



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Da Hipotermia Como Um Fator De Complicação Para O óbito De Recém-nascidos

**Autores:** LUCIANA CARTAXO ELOY NASCIMENTO (UFCG); MACIO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE (UEPB); DENIZE NÓBREGA PIRES (UFCG); FERNANDA BORGES TAVARES CAVALCANTI (UFCG); RAPHAELA PAIVA VIEIRA (FCM-JP); MARTA LÚCIA DE ALBUQUERQUE (FCM-CG); ANA VIRGÍNIA ARAÚJO BATISTA (UFPB); TARSYLA MEDEIROS DE ALBUQUERQUE (UFPB); FRANCISCA NOADJA DE ANDRADE CARDOSO (FCM-CG); GABRIELA ALBUQUERQUE BATISTA DE ARAÚJO (UFPB)

**Resumo:** Introdução: O passo inicial no cuidado ao recém-nascido consiste em atingir a normotermia através do uso de campos aquecidos e de calor radiante, visto que o excesso de calor ou frio, especialmente para prematuros, pode ser perigoso, tornando relevante a análise desse fator. Objetivo: Analisar a temperatura de admissão de crianças em um serviço de UTI neonatal e infantil, avaliando de forma indireta a hipotermia como fator de complicação na condição do paciente. Métodos: Estudo retrospectivo, descritivo, realizado através da consulta de prontuários de 102 óbitos, além da observação de declarações de óbito nos anos de 2010 e 2011. Os dados foram analisados utilizando a Microsoft Office Excel 2007. Resultados: A amostra considerada foi composta de 58,82% indivíduos do sexo masculino, 41,17% prematuros, 52,94% nascidos de parto eutócico e 46,07% deles apresentando peso abaixo de 2500g. O APGAR, no quinto minuto, era maior ou igual a sete em 35,29% dos prontuários. A UTI recebe majoritariamente recém-nascidos de outros serviços das regiões circunvizinhas – 53,93% procederam de outras cidades. A hipotermia foi constatada em 49,01% dos pacientes com média de temperatura de 35,82°C. Os pacientes provenientes de cidades circunvizinhas apresentaram média de temperatura de 35,83°C e os recém-nascidos do próprio berçário possuem média de 35,65°C. Conclusão: Observa-se uma elevada prevalência de hipotermia entre os pacientes admitidos que evoluíram à óbito, sendo frequente nos prematuros e nos oriundos de cidades adjacentes. A hipotermia constitui fator de risco para infecções e hipoxemia, sendo um elemento de mau prognóstico, elevando de forma expressiva a mortalidade dos RN. Uma vez que as crianças chegam hipotérmicas independentemente da procedência, devemos consolidar de forma sistemática propostas para controle de temperatura das crianças na sala de parto e durante o transporte entre serviços, como o uso de bolsas plásticas, de toucas e de colchões aquecidos, incubadoras de transporte e o aumento da temperatura das salas de parto, a fim de, dessa forma, reduzir a mortalidade infantil e neonatal.